



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI
CAMPUS PIO – IX
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

DAYANNE KELLY DE ARAÚJO BRITO

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA
REDE REGULAR DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PIO – IX

2023

DAYANNE KELLY DE ARAÚJO BRITO

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA REDE
REGULAR DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Pós-Graduação em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Pio – IX.

Orientador: Prof. Dr. Manuel Gonçalves da Silva
Neto.

PIO – IX
2023

DAYANNE KELLY DE ARAÚJO BRITO

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA REDE
REGULAR DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Pós-Graduação em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Pio – IX.

Aprovada em: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. Manuel Gonçalves
da Silva Neto (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Rosana Matos da Silva Trivellato
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Renata Sousa Salles Ibiapino
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA REDE REGULAR DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dayanne Kelly de Araújo Brito¹

Manuel Gonçalves da Silva Neto²

RESUMO

Historicamente, os surdos enfrentaram dificuldades na obtenção dos direitos básicos à educação. Eles eram considerados pessoas que não tinham capacidade de ser educadas, eram tratados como inúteis, loucos, e conseqüentemente sofriam bastante preconceito. A literatura nos mostra que o mais importante no aprendizado para pessoas surdas é que elas aprendam ler e escrever com sua língua base que é a LIBRAS, pois essa é a maneira mais adequada e que teria melhor resultado para eles expressarem suas ideias, uma vez que esta é a base do seu processo pedagógico. Este estudo é de caráter descritivo, que busca mostrar como ocorre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com surdez na rede regular da educação brasileira. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Após encontrar artigos que embasaram o trabalho, a análise foi feita por meio da leitura destes, usando uma abordagem qualitativa. Foi empregada a base de pesquisa Scielo para a busca dos artigos publicados nos anos de 2021 até meados de 2023. Realizou-se uma filtragem dos artigos encontrados com base em critérios de inclusão e exclusão e, por fim, a análise dos artigos selecionados, resultando em 3 (três) artigos finais. Este trabalho objetivou um panorama atualizado sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos surdos na rede regular da educação brasileira. Os resultados indicam a ausência de profissionais qualificados, para apoio nas atividades escolares seguido da falta de adaptação de materiais de apoio aos estudantes surdos.

Palavras chaves: Surdos; Educação; Brasil.

¹ Licenciada em Biologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Email: ennayadk@gmail.com

² Doutor em Engenharia de TeleInformática. Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI Campus Pedro II. manuel@ifpi.edu.br

ABSTRACT

Historically, deaf people faced difficulties in obtaining basic rights to education, they were considered people who did not have the capacity to be educated, they were treated as useless, crazy, and consequently suffered a lot of prejudice. Literature shows us that The most important thing in learning for deaf people is that they learn to read and write with their base language, which is LIBRAS, as this is the most appropriate way and would have the best result for them to express their ideas, as it is It is the basis and essence of your pedagogical process. This study is descriptive in nature, which seeks to show how the teaching and learning processes of students with deafness occur in the regular Brazilian education system. A bibliographical research was carried out. After finding articles that supported the work, the analysis was carried out by reading them, and used a qualitative approach. The Scielo research base was used to search for articles published from 2021 to mid-2023. The articles found were filtered based on inclusion and exclusion criteria and finally, the selected articles were analyzed, resulting in 3 (three) final articles. This work aimed to provide an updated overview of the teaching and learning processes of deaf students in the regular Brazilian education network. The results indicate the lack of training of qualified labor to support school activities followed by adaptation of support materials to students. deaf students.

Keywords: Deaf; Education; Brazil.

Data de aprovação: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, os surdos enfrentaram dificuldades na obtenção dos direitos básicos à educação. Dias (2006) aponta que eles eram considerados pessoas que não tinham capacidade de ser educadas, loucos e, por causa disso, sofriam bastante preconceito, uma vez que “eram vistos como ineducáveis, em consequência disto considerados como inúteis”. No início do século XVI um pesquisador chamado Gerolano Cardano (1501-1576) e um monge beneditino chamado de Pedro Ponce de Leon fizeram grandes descobertas. O primeiro afirmava que a surdez não prejudicava a aprendizagem, e o segundo, que ficou reconhecido como o primeiro professor de surdos, conseguiu ensinar a linguagem articulada aos surdos, porém esse ensinamento só era repassado aos filhos de pessoas ricas que possuíam muitos bens, obtendo pouca repercussão na época.

Posteriormente, na educação de surdos no Brasil, Dom Pedro II se destacou. Segundo Strobel (2008, p.89) "deduz-se que o imperador Dom Pedro II se interessou pela educação de surdos devido ao seu genro, o príncipe Luís Gastão de Orléans (o Conde d'Eu), marido de sua filha a Princesa Isabel, ser parcialmente surdo.

No ano de 1855, Dom Pedro II convidou um professor francês (Ernest Huet) e sua esposa para vir ao Brasil com a intenção de fundar uma escola para surdos. Então, em 1857 foi fundado o que atualmente é conhecido como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), que antes era um asilo para meninos surdos. E a mistura da língua de sinais francesa com a existente no Brasil deu origem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)³.

Essa pesquisa investigou como ocorre o ensino e a aprendizagem de alunos surdos e quais são os métodos utilizados pelos professores de escolas regulares para que essa aprendizagem aconteça de forma significativa. A língua materna dos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, de acordo com Skliar (2000), cerca de 95% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, ou seja, que tem o seu primeiro contato com a língua portuguesa, a linguagem oral. Essas crianças e adolescentes acabam por utilizar-se de gestos para se comunicar, gestos estes que são particulares de cada um.

Então, como ocorre a comunicação entre esses alunos e seus professores? Será que esse ensino acontece de forma positiva? Os professores utilizam quais ferramentas?

³ A língua brasileira de sinais (LIBRAS), surgiu no século XIX, é a língua utilizada na comunicação dos surdos no Brasil. É uma mistura da língua de sinais francesa e da existente no Brasil.

Se até para as necessidades básicas esse sistema gestual se mostra limitado, comprometendo mesmo a função comunicativa de linguagem, que é apenas uma de suas funções, nossa reflexão nos leva a inferir que o desenvolvimento cognitivo mais complexo (que mais tarde permitiria ao sujeito proposicionar, argumentar, narrar, fazer julgamentos de valor etc.) será certamente comprometido, embora haja diferenças individuais que devem ser consideradas. (NADER, 2011, p. 100).

A deficiência auditiva é um tema que vem sendo abordado, como nos trabalhos de Nader (2011) e Silva *et al.* (2006), fala-se muito sobre inclusão. As escolas têm como obrigação por lei, aceitar esses discentes. Os pais matriculam os seus filhos, que são recebidos e acolhidos pela instituição, mas sabe-se que há uma grande diferença entre acolher e incluir. Os professores não estão preparados para essa prática. Ainda de acordo com Nader (2011) maioria não domina a LIBRAS, e não entende os gestos que esses alunos utilizam, pois são gestos familiares, onde só as pessoas mais próximas conseguem entender.

Contudo o núcleo gestor da escola também não se encontra preparado para essa inclusão, então o aluno permanece em sala, porém é como se uma pessoa, que não domina outra língua estivesse em outro país. Os alunos estão na escola, mas apenas matriculados, pois eles não conseguem se comunicar com o professor, não conseguem acompanhar o processo educacional (NADER, 2011). Zabala (1998) nos diz que é importante o assunto fazer sentido para o professor e para o aluno, isso permitirá uma aproximação entre eles.

Finalmente, o intuito desse estudo é mapear a temática educação inclusiva de surdos, com foco nos processos de ensino e aprendizagem de surdos na educação brasileira.

O presente trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: na Seção 2 são apresentadas as definições, o histórico da educação de surdos e como ocorreu a educação destes no Brasil. A Seção 3 descreve o método utilizado para a realização da pesquisa. A Seção 4 contém a síntese narrativa dos artigos realizados. A Seção 5 contém as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um histórico da educação de surdos no Brasil.

A pessoa com surdez era considerada incapaz de aprender, um ser que não conseguiria ser educado, ou seja, ineducável e por causa disso eram considerados inúteis ou muitas vezes até loucos (DIAS, 2006). Deparam-se com muito preconceito por sua deficiência, e eram excluídos da sociedade, encontrando descaso.

No início do século XVI temos registros das experiências do médico pesquisador italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), o qual concluiu que “a surdez não prejudicava a aprendizagem, uma vez que os surdos poderiam aprender a escrever e assim expressar seus sentimentos” (JANNUZZI, 2004, p.31).

E para enfatizar sua fala, Costa (1994) diz que a ausência da audição impede que a pessoa conheça os sons, o que implica em problemas de comunicação por meio da linguagem oral. O que nos mostra que o surdo tem sim capacidade para aprender, ou seja, é um ser educável.

Guarinello (2007) nos diz que durante toda a história, o surdo era percebido apenas por uma perspectiva médica, o que fazia com que fosse considerado incapaz, e não foi visto que era apenas uma pessoa diferente.

O monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1510-1584) ficou conhecido por ser o primeiro professor de surdos. Ele ensinou a linguagem articulada aos surdos, mas essa era somente destinada a filhos surdos de pessoas ricas e nobres, para que estes obtivessem conhecimento para conseguir administrar os bens de sua família, consequentemente, garantindo a continuidade de seus bens. Apesar de esta ter sido uma experiência educacional satisfatória, obteve-se pouca repercussão na época que foi aplicada (SILVA et al, 2006).

Este fato nos remete à atualidade, pois pessoas que possuem uma maior condição aquisitiva tem maior acesso a tecnologias desenvolvidas para ajudar na aprendizagem de surdos. Reily (2007) comenta que foram enviados ao mosteiro, apenas, os filhos das famílias que faziam parte da nobreza espanhola para receberem atendimento educacional, e os surdos que não pertenciam à elite social da época viviam em verdadeira miséria, sofrendo a falta de trabalho e o isolamento social.

Para o abade Charles Michel L’Epee, o mais importante no aprendizado para pessoas surdas era que eles aprenderiam ler e escrever com sua língua base que é a LIBRAS, pois essa

seria a maneira mais adequada e que teria melhor resultado para eles expressarem as suas ideias, pois esta é a base, a essência de seu processo pedagógico (SILVA *et al.*, 2006).

A linguagem gestual originou a língua de sinais. Existem diferentes tipos de línguas, francesa, americana, de índios. De acordo com Fernandes (2003, p. 39) “as línguas de sinais são um sistema de regras gramaticais, que é natural das comunidades de cada indivíduo surdo que as usam”. Ele diz que “possuem as mesmas características de outra língua, seja no seu aspecto gramatical ou nas manifestações do simbólico.

Podemos observar que a educação para os surdos vem sendo estudada a muitos anos, como nos trabalhos de Silva *et al.* (2006) e Reily (2007) e que de início acreditava-se que os surdos não teriam capacidade para aprender, fruto do preconceito e opiniões de outras pessoas ao se deparar com esta deficiência. A aprendizagem de surdos teve muito avanço com a língua de sinais, que até hoje é usada para tais fins. A partir do que foi discutido até o momento, nota-se a importância da educação de surdos, os métodos utilizados desde o início, sua historicidade, cada conquista. A educação de surdos foi e é necessária. É preciso encontrar métodos e metodologias assertivas, que aproximem os professores dos alunos e de suas famílias, para que exista uma aprendizagem significativa.

A educação dos surdos no Brasil na atualidade

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais no Brasil - Libras, pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, são exemplos de conquistas e resultados dos inúmeros movimentos e lutas das pessoas surdas brasileiras. A presença do tradutor/intérprete de Língua de Sinais em espaços sociais diversos, públicos ou privados é uma das garantias da legislação (BRASIL, 2002).

A partir da década de 1980 até 1990, renasce no Brasil o uso dos sinais, mais precisamente a filosofia educacional chamada de Comunicação Total, segundo Ciccone (1996). Criada nos Estados Unidos essa filosofia contempla todas as formas que possuímos para nos comunicar, como a fala, a dança, a mímica os sinais e o teatro. As escolas aos poucos começaram a utilizar o uso de sinais, já que antes, só utilizavam o oralismo e professores ouvintes tiveram a oportunidade de aprender a língua de sinais com seus próprios alunos.

Zabala (1998) fala que as práticas educativas, as atividades realizadas na escola têm que fazer sentido para o professor, pois este é o ponto principal para formar cidadãos. Isso aproximará professor e aluno, pois ambos estarão aprendendo assuntos que fazem sentido para eles.

Ao longo da história, algumas filosofias educacionais ganharam destaque em relação à educação de surdos: “[...] apesar das diferentes opiniões que dividem e subdividem as metodologias específicas ao ensino de surdos, em termos de pressupostos básicos, existem três grandes correntes filosóficas: a do Oralismo, da Comunicação Total e do Bilinguismo” (DORZIAT, 1999, p. 13).

Falaremos um pouco sobre o conceito de cada uma delas, pois estas são as principais metodologias usadas na educação dos surdos, brasileira e mundial.

O oralismo entende que a surdez é uma deficiência que deve ser minimizada por estímulos auditivos. Com esses estímulos, a criança com surdez iria se integrar na comunidade ouvinte e desenvolver personalidade de um ouvinte. Para o oralismo, o objetivo é reabilitar a criança surda em direção ao que é considerado normal (GOLDFELD, 2002, p. 34).

Já a Comunicação Total

é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento e a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na área e seria realmente, um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal (...). A Comunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que se preocupa com ideais paternalistas. O que ela postula, isto sim, é uma valorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo ser alguém, com quem se possa trocar ideias, sentimentos, informações, desde sua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, as possibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais para um seu desenvolvimento harmônico. Condições, portanto, para que lhe sejam franqueadas mais justas oportunidades, de modo que possa ele, por si mesmo lutar em busca de espaços sociais a que, inquestionavelmente, tem direito. (CICCONE 1996, p.06-08).

O bilinguismo contrapõe-se ao oralismo, pois considera o canal viso gestual importante para a obtenção de linguagem da pessoa com surdez e contrapõe-se à comunicação total pois defende um espaço efetivo para a língua de sinais na educação, por isso defende que toda língua que for apresentada ao surdo mantenha suas características próprias, sem “misturar” uma com a outra (LACERDA, 1998 p.10).

Essas metodologias são utilizadas em instituições brasileiras e regidas pelo Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002. Em seu Artigo 3º, cita a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema Federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

Porém sabemos que a educação de surdos no Brasil é algo que ocorre a passos lentos, e que a prática se diferencia bastante da teoria (NADER, 2011).

Quando utilizamos a metodologia do bilinguismo, influenciamos ao surdo ter e desenvolver a sua própria identidade, sua cultura. Ele deixará de seguir o modelo do ouvinte e passará a seguir o seu. “O surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir a sua surdez” (GOLDFELD, 1997, p.138).

Sacks (1989) nos fala que a linguagem de surdos só se desenvolve com a ajuda, na interação com outra pessoa ouvinte que faz uso da linguagem oral, mas que as particularidades do surdo serão respeitadas. Essa é uma habilidade passada por gerações, é o ensinar e o aprender.

Dessa forma, a pessoa com surdez deve ter contato com metodologias que tenham significado para elas como nos fala Zabala (1998) no seu trabalho, e devem contar com a ajuda de seus professores e familiares, para que um aprenda com o outro e aos poucos consigam amenizar as dificuldades encontradas. O surdo precisa ser inserido em um ambiente favorável à aprendizagem das duas línguas, a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Modalidade de pesquisa

O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de alunos surdos na rede regular da educação brasileira. Segundo Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006), busca resolver um problema (hipótese) através de referências teóricas publicadas, analisando suas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará dados sobre o que foi pesquisado, seu enfoque, suas perspectivas, a forma como o assunto foi tratado. É importante que o pesquisador realize um planejamento sistemático de todo o processo de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada na base de pesquisa Scielo, a partir de artigos publicados no período de 2021 a meados de 2023. Como critérios de inclusão, utilizou-se a string de busca (surdo OR surdez OR auditivo OR audição OR libras) AND (método OR processo OR metodologia OR ensino) AND (inclusão OR inclusivo) na base de dados Scielo. A questão problema que possibilitou a busca por estes arquivos foi: como ocorreu e ocorre os processos de ensino e aprendizagem de alunos surdos na rede regular brasileira? Justificando-se que o objetivo desse trabalho é dissertar sobre a temática de forma abrangente, selecionando os estudos de acordo com os critérios a seguir:

C01: Exclusão de artigos que sejam outras revisões sobre o tema;

C02: Exclusão de teses, dissertações ou capítulos de livros para formação em geral;

C03: Exclusão de panfletos ou posteres;

C04: Exclusão de trabalhos que não abordem quais são os processos de ensino e aprendizagem para alunos surdos;

A pesquisa na base digital retornou 66 (sessenta e seis) artigos distribuídos entre os anos de 2002 à 2021. Para fins de análise de estudos atuais, filtrou-se os artigos candidatos e selecionou-se as publicações a partir do ano de 2021. Obteve-se com este processo 7 (sete) artigos candidatos, os quais após serem selecionados via leitura do título e resumo foram elencados 4 (quatro) artigos para avaliação. Posteriormente se realizou uma filtragem pela leitura do texto completo, o qual resultou na exclusão de 1(um) artigo dos 4 (quatro) candidatos. O processo de seleção então resultou em 3 (três) artigos finais os quais foram avaliados e sintetizados para a reflexão do tema em questão. A partir dos mesmos buscamos

confrontar ou relacionar as ideias e informações presentes em cada publicação. Acrescenta-se que a metodologia aqui aplicada foi utilizada com sucesso no trabalho de Machado e Souza (2019). Empregou-se para categorização dos artigos avaliados as seguintes questões de pesquisa:

Q01- Quais as temáticas abordadas nos estudos selecionados?

Q02- Qual o nível educacional os estudos dão ênfase?

Q03- Quais os desafios da educação inclusiva de surdos apresentados nos estudos?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta Seção apresenta os resultados e discussões em relação a cada questão de pesquisa. São apresentadas as temáticas abordadas, quais níveis educacionais os estudos dão ênfase e quais os desafios da educação inclusiva de surdos apresentados nos estudos.

A listagem completa de artigos avaliados pode ser encontrada no ⁴repositório de dados. São apresentados ainda, na Tabela 1 (Trabalhos aprovados para avaliação) a listagem com um resumo dos trabalhos aprovados.

Tabela 1: Trabalhos aprovados para avaliação

Referência	Síntese
Paiva e Melo (2021)	Aborda a acessibilidade para surdos ingressarem no ensino superior.
Pereira <i>et al.</i> (2021)	Realizou estudo sobre a inclusão da criança surda na biblioteca.
Lupetina e Walter (2021)	Apresenta depoimentos da trajetória escolar de pessoas com surdo-cegueira.

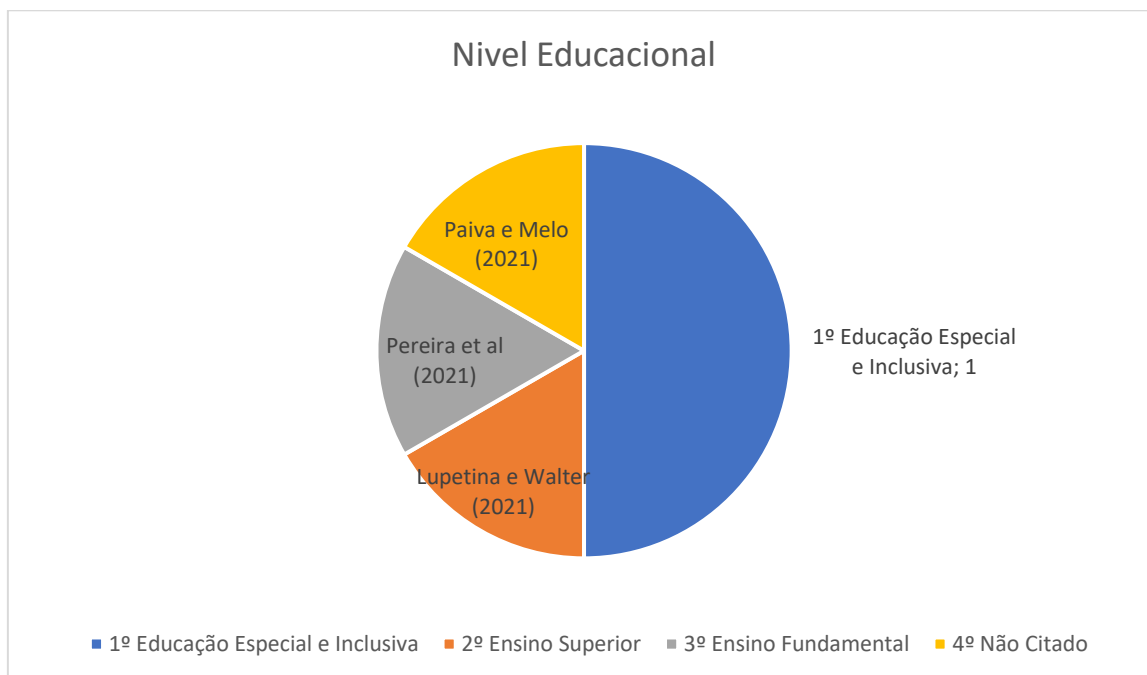
Fonte: Autor do trabalho.

4.1 Metadados

Esta pesquisa inicialmente obteve 66 (sessenta e seis) trabalhos. O processo de seleção se deu por etapas, empregando critérios de inclusão e exclusão conforme apresentado na Seção de metodologia. Ao final, foi obtido um total de 3 (três) artigos aprovados. Os metadados do processo de seleção podem apontar itens importantes sobre a temática. Desta forma, apresenta-se na Figura 1 uma nuvem de palavras que indicam os termos e expressões que mais se repetem nos resumos/*abstracts* dos artigos aprovados.

⁴ Planilha de dados: https://1drv.ms/x/s!AnpDcDaSCvwcg3TnHfdmoBejss_o?e=BMelR2

4.3 QP2- Em relação a quais níveis educacionais os estudos dão ênfase?



Os três artigos abordam a educação especial e inclusiva. Paiva e Melo (2021) abordam a inclusão dos surdos no ensino superior, Pereira *et al.* (2021) analisa a utilização do livro escolar na biblioteca para crianças do ensino fundamental e Lupetina e Walter (2021) relatam como ocorreu a educação de pessoas com surdez, não mencionando o nível educacional.

Paiva e Melo (2021) falam sobre a acessibilidade linguística de alunos surdos do ensino superior, especificamente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no curso de Letras. O artigo teve como objetivo conhecer e analisar a opinião de alunos surdos sobre o curso de Letras/Libras da UFRN em relação à sua formação acadêmica.

A coleta dos dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, e em Libras com sete surdos, regularmente matriculados nas turmas de 2013.2 e 2014.2 do referido curso. Além da análise de documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (2010-2019) e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras/Língua Portuguesa (CLLLP, 2013). A partir da análise dos dados, foram construídas três categorias, a saber: acessibilidade no curso de LLLP (Letras Libras/Língua Portuguesa), currículo e atuação dos docentes no curso.

O estudo indica que a Universidade possui acessibilidade em relação ao curso de LLLP, mas que é importante que essa acessibilidade consiga ser aplicada em mais cursos, pois sabe-se que a inserção do surdo no ensino superior ainda representa um desafio. Além de se ter um

professor bilíngue em sala, é de suma importância produzir materiais acessíveis e investir em formação para os professores que atuarão com os alunos surdos. Vale ressaltar ainda que essas ações devem ser estudadas por todo o corpo docente, não apenas pelo professor.

Pereira *et al.* (2021) aborda o livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. Tendo como objetivo refletir sobre o processo de leitura e escrita dos surdos, evidenciando o seu impacto nas ações do mediador da leitura na biblioteca escolar e apresentar o livro de imagem como um recurso eficiente para o fluir da leitura dos surdos. Através desta pesquisa foi possível concluir que o mediador precisa dominar a língua de sinais, pois ela é fundamental para os surdos. Esta ação possibilitará ao mediador comunicar-se e atrair os alunos à leitura. O livro de imagem vai favorecer as crianças surdas, pois irá ampliar o seu imaginário, permitindo que ela sinalize um texto literário em língua de sinais, contribuindo para o seu letramento visual.

Lupetina e Walter (2021) trata sobre as trajetórias educacionais de pessoas com surdo-cegueira adquirida, tendo como objetivo trazer a narrativa dos surdo-cegos referente à sua trajetória educacional. Concluiu-se que durante toda a trajetória escolar destes alunos acompanhados pela pesquisa, eles eram os únicos surdo-cegos a permanecer no ambiente escolar o que permitiu-lhes concluir que muitos alunos como eles desistiram de seus estudos pelas dificuldades encontradas, e muitos nem frequentam as escolas. Houve maior incentivo para a leitura labial, do que para a Língua de Sinais, enquanto os surdos que eram oralizados e conseguiam realizar a leitura labial comentaram que os professores viravam de costas ao escrever no quadro e continuavam a explicação de costas para o surdo-cego. Além disso, salientaram a ausência de letores nas escolas, a falta de adaptação de material e a ausência de intérpretes e guias intérpretes.

4.4 QP3 Quais os desafios da educação inclusiva de surdos apresentados nos estudos?

Veremos a seguir os desafios encontrados nos trabalhos selecionados. Houve avanços na educação de surdos. Analisando historicamente, os surdos eram considerados loucos (DIAS, 2006) porém ocorreram mudanças, como a acessibilidade a cursos superiores em algumas faculdades como citam Paiva e Melo (2021).

Os artigos analisados apontam como principais desafios à educação de surdos a evasão (LUPETINA e WALTER, 2021), a falta de acessibilidade em cursos superiores em todas as faculdades, para que o surdo tenha acesso a esse ensino, bem como a necessidade de um mediador que domine a língua de sinais (PAIVA e MELO, 2021), pois ela é de fundamental

importância para os surdos. Outro desafio apontado pelos estudos refere-se à utilização de livros de imagem para favorecer a aprendizagem de crianças surdas (PEREIRA *et al.*, 2021).

Outros desafios relatados nos estudos foram, a falta de adaptação de materiais e a ausência de intérpretes e guias intérpretes segundo Paiva e Melo (2021). Os 3 (três) trabalhos avaliados são unânimes em apontar como desafio enfrentado na educação do surdo a necessidade de haver formação não só para os professores, mas para toda a equipe escolar.

Observa-se, pela análise dos artigos avaliados, que existem desafios relacionados à educação inclusiva de surdos, e que a realidade das escolas brasileiras ainda é desigual e excludente. Os principais desafios listados foram a falta de materiais adaptados, apoio especializado, ausência de professores e gestão escolar capacitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou um panorama atualizado sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos surdos na rede regular da educação brasileira. Os resultados obtidos podem ser sumarizados a seguir:

- Os principais problemas encontrados referem-se majoritariamente a capacitação de mão de obra para apoio nas atividades escolares seguido de adaptação de materiais de apoio aos estudantes surdos.
- Os níveis de ensino abordados nos estudos concentram-se na Educação Superior e Ensino Fundamental.
- Em relação as temáticas abordadas nos estudos, os autores tiveram preferência por temas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Acrescenta-se que o trabalho aqui realizado apresenta alguns pontos fracos no que se refere a quantidade de bases de pesquisa empregadas (apenas a Scielo), a linguagem empregada nos estudos avaliados (apenas artigos em português), e em relação ao intervalo de tempo escolhido para a coleta das publicações (2021-2023). No entanto, os resultados aqui obtidos apresentam indícios relevantes para os estudos na temática em questão, podendo servir de base para estudos posteriores.

Os resultados aqui encontrados estão de acordo com os apresentados no trabalho de Paiva e Melo (2021), que aborda a falta de mão de obra qualificada, ou seja, a capacitação de professores e/ou intérpretes e a ausência de adaptação de materiais como sendo os principais problemas encontrados na educação dos surdos. Os resultados aqui encontrados ainda evidenciam a necessidade de desenvolver e aprimorar estratégias para a inclusão de alunos com surdez na rede regular da educação, ofertando para eles uma educação continuada, possibilitando dar prosseguimento aos seus estudos, respeitando suas particularidades e necessidades, para que possam usufruir das mesmas oportunidades que as demais pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Regiane da Silva. Análise do ensino e da aprendizagem de crianças com surdez incluídas no ensino regular. 2009.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL, Lei nº10.436. Presidência da República, Casa Civil – Brasília, 2002. Disponível em <http://www.leidireto.com.br/lei-10436.html>, acesso em 26/04/2012.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- CICCONI, Marta. Comunicação total: introdução, estratégias a pessoa surda. 2ªed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996. DORZIAT, Ana. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica. Revista Integração, nº 18, 1997, p. 8-13.
- COSTA, M. P. R. Orientações para ensinar o deficiente auditivo a se comunicar. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v.1, n.2, p.53-62, 1994.
- DE SOUZA, Myrella Lopes; DOS SANTOS MACHADO, Alexsandro. Perspectivas e desafios da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 20, p. 24-49, 2019.
- DE PATOS, FIP–Faculdades Integradas. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS DOS ALUNOS COM SURDEZ.
- DIAS, V. L. L. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em uma classe do ensino fundamental. 2006. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2006.
- DORZIAT, Ana. Concepções de Surdez e de Escola: ponto de partida para um pensar pedagógico em uma escola pública para surdos. São Carlos / SP: Trabalho de Tese (Doutorado), UFSCar (mimeo.), 1999.
- EYNG, Daline Backes et al. A inclusão do sujeito surdo no ensino regular do ponto de vista de alunos surdos, familiares, professores e intérpretes. 2012.
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.155p.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GOLDFELD, Marcia. A criança surda – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 1997.
- _____. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- GUARINELLO, A.C.; MASSI, G.A.A.; BERBERIAN, A. P. Surdez e Linguagem Escrita: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Especial, v.13, p.205-218, 2007.

- JANNUZZI, G. S. M. A. Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004, 243p.
- LUPETINA, Raffaella; WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. trajetórias educacionais de Pessoas com surdocegueira Adquirida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0237, 2021.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno Cedes, vol. 19, n 46. Campinas, 1998
- MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos. In: IX Congresso Nacional de Educação-Educere, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais eletrônicos... Curitiba: PUCPR. 2009. p. 3737-3750
- MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, v. 2, 2015.
- MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015.
- NADER, J. M. V. Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2011.
- PEREIRA, Ana Paula et al. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, p. 104-123, 2021.
- PAIVA, Gisele Oliveira da Silva; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Acessibilidade linguística de surdos no ensino superior: reflexões sobre o curso de Letras Liberais/Língua Portuguesa da universidade federal do rio grande do norte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0154, 2021.
- ROSA, Emiliania Faria. Educação de surdos e inclusão: caminhos e perspectivas atuais. **Rev. Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2011.
- REILY, L. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.12, n.35, p.308-326, maio/ago. 2007.
- SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. Editora. Schwarcz Ltda. São Paulo, 1989.
- SILVA, Erliandro Félix et al. Educação bilíngue para surdos no Brasil no contexto da educação básica: estudo bibliométrico baseado nas pesquisas stricto sensu (2017–2021). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e30111326720-e30111326720, 2022.
- SILVA, V. et al. Educação de surdos: Uma Releitura da Primeira Escola Pública para Surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. (Org). Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. P.324.
- SKLIAR, C. (org). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- STROBEL, Karin L. As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998